

CANCIONEIRO DE

# VISÃO DE



Cia. São Jorge  
de Variedades





CANCIONEIRO DE

**São  
jorge  
menino**

Composições livres de

**Jonathan Silva**

para a peça “São Jorge Menino”, de Ilo Krugli  
em processo criativo com a Cia São Jorge de Variedades

**CIA SÃO JORGE DE VARIEDADES**

Título :: **Cancioneiro de São Jorge Menino**  
Autores :: **Jonathan Silva**  
Colaboração :: **Cia São Jorge de Variedades**  
Capa, projeto gráfico e diagramação ::  
**Sato do Brasil**  
Coordenação editorial, preparação e revisão  
do texto :: **Alexandre Krug**  
Edição :: **Cia São Jorge de Variedades**

## NOTA EDITORIAL

Em 2014 a Cia São Jorge de Variedades estreou o espetáculo **SÃO JORGE MENINO**, sua primeira produção dedicada diretamente ao público infantil. Para esta obra, o grupo havia convidado o diretor e dramaturgo Ilo Krugli, que ao longo do processo de montagem escreveu a dramaturgia, baseada nas conversas e ideias que trocava com o grupo de como seria um São Jorge que fosse também um menino e como seriam seus dragões. Esta dramaturgia, feita especialmente para o grupo por Ilo, que a entregava pessoalmente ao grupo em folhas manuscritas, foi experimentada e trabalhada continuamente até a estreia, gerando novas ideias e recebendo contribuições de todos artistas criadores. Um dos destaques dessa adaptação para a cena teatral foi a parte musical, que recebeu especial atenção, como de costume dentro da linguagem da cia São Jorge de Variedades. As músicas, compostas por Jonathan Silva com colaboração da Cia, se inspiraram livremente no texto de Ilo para ajudar a contar a história do santo menino na cidade grande, inserindo-se entre as cenas e diálogos.

Esta edição apresenta as letras das músicas criadas para o espetáculo em forma de cancionário, como um roteiro-síntese da obra, que permite percorrer poeticamente a história da peça em poucas estações. Pequenos trechos da dramaturgia antes de cada canção contextualizam a canção e lhe servem de epígrafe ou mote. Esta é a primeira publicação específica das composições musicais do grupo e se constitui, ao mesmo tempo, num tributo ao diálogo criativo da Cia com o saudoso Ilo Krugli.

Uma rua ou outra.  
Um grupo de atores vão chegando.  
Não tem grandes caracterizações, mas se percebe que são de teatro.

## **CHEGANÇA PARA A MÃE**

*Vamos chegando, vamos  
Se aproximando, vamos  
Não tenha medo, não tenha pressa  
Como é que uma história começa?  
Como é que uma história começa?  
Quem é a mãe da sua mãe?  
E a mãe da mãe da sua mãe?  
Como é que uma história começa?  
Ê mundo girou  
Quem era bebê agora é avô  
A gente nasce, a gente cresce, a gente ama  
Depois a gente morre e a terra vira nossa cama  
Mãe da terra  
Mãe da rua  
A gente acaba  
Mas o mundo continua  
Ê mundo girou  
Quem era bebê agora é avô*

## **CONVERSA COM A MÃE AO RITMO DA BANDA**

### **MÃE**

Meu filho, meu filho Aladino pra onde você vai? Vai fazer o quê? Vai sair, não demora. Volta logo! Tá frio? Te protege. Tá calor? Toma água. Tá com fome? Mas pra onde você vai?

### **CORO**

*Em São Paulo, em Sobral  
No Afeganistão, lá em Portugal  
No Japão, Cubatão ou Natal  
Mãe é tudo igual  
Mãe é tudo igual*

### **MÃE**

Que dia é hoje? Ah... já? Como passa o tempo!

## **UMA IRMÃ**

Ainda? O tempo não passa...

## **OUTRA IRMÃ**

Mas de que ano?...

## **MÃE**

Como passa o tempo!...

## **OUTRO IRMÃO**

Passa o tempo... passa...

## **DOMINGUINHO**

Para mim não passa...

## **MÃE**

Claro, vocês não fazem nada...

É por isso que o tempo passa sem lembrar nada...

## **TODOS**

Não fala assim! Da gente!

## **IRMÃO**

Como que não fazemos nada?

## **MARIELA**

Eu faço se você mandar.

## **IRMÃO**

Eu só faço o que tenho vontade.

## **MÃE**

Cuidado meu filho...

Onde você vai meu filho, vai fazer o quê?

## **CORO**

*Mãe é assim mesmo*

*Quase sempre quer saber*

*Com quem o filho sai*

*E o que vai fazer!*

## **MÃE**

Cuidado meu filho! Olha o mundo... olha a rua!

**CORO**

*Mãe, eu vou pra rua  
Nem adianta chorar  
Mãe, eu vou pra rua  
Nem tente me convencer  
Mãe, eu vou pra rua  
Não dá pra me segurar  
Eu preciso entender  
(Bis)*

**IRMÃO**

Eu preciso entender tudo... tudo o que nunca vi, ou se já vi, esqueci...

**MÃE**

Entender o que filho meu... entender o quê?

**CORO**

*Entender essa cidade  
A tal da realidade*

**MÃE**

Mas não demora... aqui em casa temos coisas,... e histórias que também são... realidade. A rua está cheia de perigo.

**CORO**

*Mãe é tudo igual  
Mãe é tudo igual  
Tá sempre assustada  
E o seu susto assusta a gente*

**MÃE**

Ô filho meu, essa rua é estranhamente imprevisível.

**UM IRMÃO**

Mãe! Outro dia alguém me disse não te conheço, nem quero te conhecer...

**MÃE**

Ô filho meu, e com ela acho que não há quem possa, essa rua não minha, não é sua, essa rua não é nossa.

**CORO**

*Tá sempre assustada  
E o seu susto assusta a gente*



## **MÃE**

É que a rua está cheia de perigos... ou sei lá... Esta rua não é nossa, é é é de outros...  
Conhecidos e mais desconhecidos e... imprevisíveis e estranhos...  
É que somos imprevisíveis... todos, entre o medo ou amizade...  
Ainda hoje vão inaugurar um monumento.

## **FILHOS**

Mas e se essa rua fosse nossa?

\* \* \*

## **FILHOS**

Mas e se essa rua fosse nossa?

## **NOSSA RUA**

(inspirada em “Se essa rua fosse minha”)

*Nessa rua tem um poste grafitado  
Skatista tatuado  
Ipê amarelo, bem no meio do caminho  
E um muro bem alto  
Escondendo o quintal do vizinho  
Tem vendedor de pamonha e um monte de passarinho*

*Nessa rua tem lixeiro e motoqueiro  
Viralata, perdigueiro  
Fazendo alvoroço, correndo atrás do carteiro  
Amolador de faca e um histérico verdureiro  
Vendendo espinafre na feira  
Nessa rua tem vigia, segurança  
Quase não se vê criança*

*Nessa rua quase que não tem mais festa  
Quase que não tem conversa  
Tem demolição solidão e muito tédio  
Todo dia, sempre nasce um novo prédio  
Todo dia uma ponte, dez faróis  
Olha, eu não sei o que será de nós*

*Se essa rua, se essa rua fosse minha  
Eu mandava ladrilhar, com pedrinha e barbante  
Para o meu amor passar, para o meu avô passar, o meu pai e a minha mãe...  
Se essa rua, se essa rua fosse minha  
Eu mandava enfeitar, com pedrinhas de ouro e prata  
Com papel crepom e lata e no poste luz lilás  
Essa vida é tão grande  
Eu sou pequeno demais...*

\* \* \*

## **ALGUÉM**

Atenção! Atenção! Daqui a pouco será inaugurado, nesta rua, o monumento a São Jorge e os Dragões... Atenção. Atenção. Atenção.

## **NOSSA BANDA**

*Nossa banda  
Tem tambor tem bugiganga  
Toca rock, toca samba  
Canta pra espantar a mágoa  
Nossa banda  
Já tocou em Cabrobó  
Já fez show nos cafundó  
Toca até debaixo d'água  
Já passamo o som  
Já fizemo o aquecimento  
Agora a idéia é levantar essa platéia*

*Nossa banda  
Tem guitarra e bugiganga  
Toca até Carmem Miranda  
Frevo, jazz, maracatu  
Nossa banda  
Quando começa não pára  
A adrenalina dispara  
Nós tocamos pra chuchu  
Já passamo o som  
Já fizemo o aquecimento  
Agora a ideia é convidar essa plateia*

## **NARRADOR**

Gente, saiu em todos os jornais!... “São Jorge é inaugurado e foge”... “mas os dragões ficam imóveis no monumento grande de metal”.

### **SERÁ QUE ELE SUBIU**

*Será que ele subiu  
Será que ele desceu  
Será que levitou  
E desapareceu*

*Será que foi seguindo a pé  
Andou, andou, até chegar na Sé  
Saiu na Consolação  
Chegou numa rua bem antiga (ou por uma rua nova)  
Parou pra descansar lá no Bexiga*

\* \* \*

## **SÃO JORGE**

Eu estou sonhando? Claro, é um sonho... e se eu não quiser... se quiser sair... acordar... Vou ter que entrar lá dentro, virar quase uma parte das máquinas, vou ter que parafusar-me?... Ser? Fazer? Parecem soldados, parecem escravos, parecem o quê? Não param nunca? O que elas falam?

### **OS PARAFUSADOS**

*Muro  
Olha nós aqui  
Calados, amarrados  
Parafusando  
Parafusados  
(bis)  
No lugar da cabeça  
Motor  
Troço, peça, treco  
Máquina  
Matraca  
Matricanda*

*Robô  
Capengando  
Martelando  
Apertando  
Batendo  
Parafusando  
Parafusados  
Parafusados*

\* \* \*

## **SÃOJORGE**

Mas ainda são gente, ainda tu e ele ou ela? Eu vi vocês lá na rua.

## ***AINDA SOMOS GENTE***

*Ainda somos gente  
Cabeça tronco dente  
E um coração que sonha insistentemente  
(bis )  
Ainda somos tantos  
Negros, brancos  
Grandes e pequenos  
Pálidos, morenos  
Nativos, estrangeiros  
Amarelos e vermelhos  
Ainda somos gente  
Russo, alemão, chinês  
Índio, espanhol, inglês  
E outros tantos  
Brasiliando, africanando  
Alavancando os pés e as mãos*

\* \* \*

## **CANDINHO e DICA**

Foi andando, tropeçando, e ainda que não acreditem, chegou até... o monumento.  
Chorando, gemendo e chamando... Mariela do Campo Limpo!

## **LADAINHA DE JORGE CEGO**

*Será que tudo acaba assim  
Será que é este o nosso fim*

\* \* \*

## **SÃO JORGE**

Mas os irmãos, os escravos dos parafusos, como se libertaram?

## **OS OUTROS**

- A verdade é que ainda não estão livres...
- Algum dia no futuro... futuro vão se libertar...

## **CANÇÃO FINAL DE SÃO JORGE MENINO**

*Lá vai o menino  
Abrindo os caminhos pedindo licença  
Ele vai de branco  
Se é gente  
Ou se é santo  
Não faz diferença  
Um menino só  
Não dá conta não  
É preciso 3, 16, 23  
Um montão de uma vez  
Pra derrubar o dragão  
Veste sua roupa  
Pegue sua espada  
E vamo embora  
Veste sua roupa  
Pegue sua espada  
Tem muita vida lá fora*

\* \* \*



REALIZAÇÃO



Este projeto foi contemplado pela 42ª Edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo - Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa